

ZÉLIA DUNCAN
antes do mundo acabar

O disco de sambas que **Zélia Duncan** prometia a si mesma faz tempo, agora pede passagem. Produzido por **Bia Paes Leme**, o projeto reúne sambas inéditos, compostos por Zélia e vários parceiros, e outros que surgiram nas pesquisas de repertório. *“Antes do mundo acabar”*, um samba dolente de Zeca Baleiro e Zélia, dá título ao disco, que também marca a volta da artista à gravadora Biscoito Fino, com a qual havia lançado o projeto “Pelo sabor do gesto em cena”, em 2011.

Desde o elogiado “Eu Me Transformo Em Outras” (lançado em 2004 e reeditado esse ano), entre outros vários projetos de samba, já havia fortes sinais de que um disco como “Antes do mundo acabar” aconteceria. Vinda de um CD dedicado às canções de Itamar Assumpção (“Zélia Duncan Canta Itamar Assumpção - Tudo Esclarecido”, de 2013), com 34 anos de carreira e 25 da estreia fonográfica, agora era hora de botar o bloco na rua.

“Antes do mundo acabar” é um disco de sambas onde cabem delicadezas, crônica urbana, bom humor, com formação quase minimalista em algumas faixas. “Não sabíamos ao certo, eu e Bia Paes Leme, que seria assim. Mas ela teve a ideia de chamar o **Marco Pereira** (violinista), com seus arranjos de tanto bom gosto, que achamos que o fato de a essência das canções estarem tão bem retratadas, fazia com que pudéssemos abrir mão da massa sonora mais usual. E ficou mais surpreendente e singular assim. **Thiago da Serrinha** trouxe tanta riqueza para as faixas, que confirmou essa tendência”, define Zélia.





Das 14 faixas, 9 são inéditas, configuração que foi sendo desenhada à medida que o projeto avançava: “Conhecer **Xande de Pilares** foi fundamental, pois fizemos muitas coisas, rapidamente. Sem programar nada, o disco foi ficando autoral e nisso reside sua maior força, creio eu”. Além de Xande, que co-assina três faixas e dá uma canja no samba “No meu país”, parceiros como **Pedro Luís**, **Ana Costa**, **Bia Paes Leme**, **Zeca Baleiro** e **Arlindo Cruz** dividem a autoria das canções. Com Zeca, Zélia já compôs mais de 10 canções e quando chegou a hora dos sambas, ela mandou a letra e fez uma encomenda ao parceiro para esse disco. “Pedro Luís também deixou sua bela marca. Bia foi muito feliz, sua melodia combinou demais com minha letra. Xande, sempre ao contrário, manda as melodias primeiro. A parceria com Ana Costa é um pouco mais antiga e cada vez mais se reforça e ganha personalidade. Com Arlindo, ele mandou a melodia e só o refrão com letra. Escrevi os versos e ficou assim, deliciosa”, conta.

Da pesquisa inicial, Zélia Duncan registrou sambas de Riachão (“Por que você não me convida agora”), Paulinho da Viola (“Pintou um Bode”), Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho (“Em cada canto uma esperança”) e Moacyr Luz (“Vida da minha vida”). “São 5 mestres, além de uma linda composição que Pretinho da Serrinha, Leandro Fab e Fred Camacho fizeram especialmente pra mim (“Por água abaixo)”, comemora. Apenas na versão digital, o álbum ganha uma faixa extra: “Juízo final” (Nelson Cavaquinho e Elcio Soares).

“Antes do mundo acabar”, por Bia Paes Leme

“Em 2003/2004 tive o prazer de compartilhar com Zélia Duncan e quatro dos melhores instrumentistas brasileiros – Hamilton de Holanda, Gabriel Grossi, Marco Pereira e Marcio Bahia – a rica experiência de Eu me transformo em outras. Os ensaios, os shows, a gravação do CD e finalmente o registro em DVD nos deram inúmeras alegrias e, de certa forma, nos uniram para sempre. Em contexto bem diferente, nossa parceria voltou a funcionar em 2011, no espetáculo Totatiando, agora ao lado dos músicos Webster Santos e Tércio Guimarães, onde os arranjos para as canções de Luiz Tatit foram-se moldando a cada cena imaginada por Zélia e sua diretora Regina Braga. Puro deleite. No início deste ano Zélia chamou-me para conversar sobre um novo projeto: um disco de sambas. Não havia nada além disso, nem uma música escolhida. Apenas – e uma vez mais – sua obediência ao comando da paixão. Paixão antiga, diga-se de passagem, agora expressa em imperioso desejo. Sei que decisões deste tipo não acontecem da noite para o dia, passam, necessariamente por um processo de maturação, mas acho que houve, neste caso, um fato determinante: o convite de José Maurício Machline, no comecinho de 2014, para que Zélia escrevesse o texto de apresentação do 25º Prêmio da Música Brasileira, onde o homenageado era... o Samba. Ela se lançou a essa missão com a energia e a dedicação que lhe são peculiares: devorou livros, ouviu pessoas, mergulhou na história e no repertório, visitou as mais variadas correntes e o samba de todas as épocas. Desta imersão nasceu o seu encantamento – e, claro, o belo texto que a todos comoveu na noite do dia 14 de maio, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Pois bem, de volta a 2015 e à nossa conversa: e o disco? As possibilidades eram muitas – pois o que não nos falta, felizmente, é samba bom. Mas seria um disco de homenagens, na linha do Eu me transformo, ou buscaríamos uma produção mais contemporânea? E a linguagem, a sonoridade instrumental, mais tradicional ou mais aberta?

Resolvemos começar por uma garimpagem ampla do repertório, receita que sempre deu certo em nossas experiências anteriores. Andávamos lá pela terceira ou quarta reunião e nossa lista já beirava as 30 músicas, quando Zélia, meio timidamente, mostrou-me o samba Pra quem sabe amar, parceria sua com Ana Costa que as duas haviam cantado na véspera, no “Samba do trabalhador”, com calorosa recepção. Samba redondo, letra encaixadinha, comecei a enxergar uma outra coisa...

Não demorou muito, consegui apurar que a parceria com Ana já havia rendido outro fruto, a bela Alameda de sonho, e que estava começando a rolar alguma coisa com Arlindo Cruz, Xande de Pilares... E que o Pretinho da Serrinha estava reunido com seus parceiros preparando uma inédita para ela. Nada mau! Se essa avalanche de novidades foi suficiente para me balançar, não restou nenhuma dúvida quando conheci os sambas: Zélia tinha que gravar um disco autoral. Além da qualidade e diversidade de estilos das músicas, impressionou-me a maturidade de suas letras – e todos sabemos que o samba é um terreno difícil. Mas acredito firmemente que a combinação entre talento e trabalho diligente é, e sempre será, mágica!

Aos parceiros bambas vieram reunir-se dois companheiros de outras viagens, Zeca Baleiro e Pedro Luís, e até eu acabei me animando a entrar como compositora nessa festa. Quem diria!

Com isso chegamos a 10 músicas, todas inéditas, o que hoje em dia seria mais que suficiente para um CD. Mas a primeira centelha, aquela que deu origem a todo o movimento, continuava lá, materializada numa lista de quase 30 músicas que agora teria que ser dolorosamente reduzida a quatro, para compor um CD com 14 faixas.

Não foi fácil – mas também não foi difícil... Se no início só havia a paixão, agora tínhamos bem mais do que isso – e portanto a paixão estava liberada. Assim foram eleitos Riachão, Dona Ivone e Dêlcio, Paulinho, Moacyr e Sereno. E como a paixão tem lá sua sabedoria, percebemos que tínhamos um repertório bonito e equilibrado, e que agora precisava apenas ser muito bem tratado...

Este é sempre um momento difícil: "enxergar" a sonoridade que o disco terá. São muitas as possibilidades, independente de orçamentos e outras instâncias pouco românticas que envolvem a nossa prática. Mas Zélia gosta de estar dentro do instrumental, de participar de sua concepção e de ter liberdade para dialogar com ele.

A escolha de Marco Pereira como arranjador e violonista foi o caminho natural, pelo músico brilhante que é e, claro, pelas muitas horas de voo juntos, garantia de qualidade em todos os sentidos.

O núcleo instrumental definiu-se, então, com apenas três músicos: Marco nos violões, Thiago da Serrinha em todos os instrumentos de percussão e, alternando-se na terceira posição, Webster Santos (violão nylon, violão aço, viola, cavaquinho) e Luís Barcelos (bandolim, cavaquinho). Em algumas faixas tivemos as luxuosas participações de Gabriel Grossi (gaita) e Rogério Caetano (violão 7 cordas). Todos craques, parceiros. E tudo isso sob o olhar e o ouvido atentos de Gabriel Pinheiro, nosso engenheiro de som – mais um músico no estúdio.

Quanto à nossa cantora, feliz em fazer o que mais ama na vida, canta. Grava, de preferência com os músicos, de primeira. Mas repete o que for e quantas vezes forem necessárias, na cola deles. É quando me dou conta de que era aí que ela queria chegar, o tempo todo. Pra ser feliz. Feliz da vida."

Repertório

- 1 Destino tem Razão
Autoria: Xande de Pilares / Zélia Duncan
- 2 Dormiu, Mas Acordou
Autoria: Arlindo Cruz / Zélia Duncan
- 3 Alameda de Sonho
Autoria: Ana Costa / Zélia Duncan
- 4 Por que Você Não Me Convida Agora
Autoria: Riachão
- 5 No Meu País
Autoria: Xande de Pilares / Zélia Duncan
- 6 Antes do Mundo Acabar
Autoria: Zeca Baleiro / Zélia Duncan
- 7 Olha, O Dia Vem Aí
Autoria: Xande de Pilares / Zélia Duncan
- 8 Eu Mudei
Autoria: Bia Paes Leme / Zélia Duncan
- 9 Por Água Abaixo
Autoria: Pretinho da Serrinha / Leandro FAB / Fred Camacho
- 10 Pra Quem Sabe Amar
Autoria: Ana Costa / Zélia Duncan
- 11 Em Cada Canto Uma Esperança
Autoria: Dêlcio Carvalho / Dona Ivone Lara
- 12 Um Final
Autoria: Pedro Luís / Zélia Duncan
- 13 Pintou Um Bode
Autoria: Paulinho da Viola
- 14 Vida da Minha Vida
Autoria: Moacyr Luz / Sereno

Assessoria de Imprensa

imprensa@zeliaduncan.com.br

www.zeliaduncan.com.br

